

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

CINEMA NEGRO:

um instrumento pedagógico para uma educação antirracista

BLACK CINEMA:

A pedagogical tool for anti-racist education

CINE NEGRO:

Una herramienta pedagógica para la educación antirracista

Rebeca de Sales Pimentel¹

Kemille Grazielle Raiol Rocha²

Davi Silva dos Santos³

Alexsandro Arthur Caxias dos Santos⁴

Assunção José Pureza Amaral⁵

PALAVRAS-CHAVE: Educação Antirracista. Cinema Negro. Negritude Feminina.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, desde perspectivas religiosas, como na passagem bíblica onde Noé amaldiçoa Canaã, designando-o ao papel de servo dos servos⁶(Gn. 9: 25), a escravidão e discriminação racial vem procurando justificar-se. Já no século XVIII começam a surgir teorias, baseadas em estudos em craniometria, que contribuíram

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Bolsista monitora do Projeto de Ensino Pedagogia no Quilombo, da Universidade Federal do Pará, rebecasales7513@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Voluntária do Projeto de Ensino Pedagogia no Quilombo, da Universidade Federal do Pará, kemilleraiol@gmail.com.

³ Graduando do Curso de Engenharia da Computação/Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo com Recursos Naturais Quilombolas, da Universidade Federal do Pará, davisilvatec10@gmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, alexsandroarthur828@gmail.com.

⁵ Professor Dr. da Faculdade de Pedagogia/Coordenador do Projeto de Ensino Pedagogia no Quilombo e do Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade no Quilombo-GESCED-NEAB da UFPA, amaral12j@gmail.com.

⁶ Nos dias atuais, entende-se que esta foi uma forma completamente deturpada de interpretação bíblica, que foi utilizada, unicamente, para explicar e apoiar diversas formas de violências contra a população negra.

para a intensificação, no século XIX, do chamado *racismo científico*, que seriam explicações dadas por diferentes ciências para reafirmar a superioridade da raça ariana e declarar que os brancos seriam detentores do intelecto mais avançado.

No século XIX intelectuais começaram a utilizar a teoria da evolução baseada na seleção natural – onde o meio seleciona características mais adaptáveis ao ambiente –, do inglês Charles Darwin, para explicar alguns fenômenos das sociedades humanas. Dessa forma, o darwinismo social foi amplamente usado para justificar as disparidades sociais, racismo, imperialismo, etc.

Assim, nota-se que a construção histórica do racismo recebeu contribuições de variadas áreas do conhecimento, fazendo com que o preconceito e a discriminação racial se tornasse algo intrínseco nos diversos âmbitos sociais, e mesmo que atualmente essas interpretações racistas supracitadas estejam ultrapassadas, as marcas desse conjunto de tentativas de legitimar a inferioridade das populações negras e miscigenadas continuam presentes no inconsciente social.

Nesse sentido, a utilização de diferentes instrumentos torna-se necessário para promover a desconstrução de preconceitos e estereótipos negativos que ainda atingem a negritude brasileira. O Cinema Negro surge como um meio eficaz nesse sentido, pois é um termo que compreende filmes que abordam a cultura e história dos africanos e afrodescendentes de forma positiva. Esses filmes tem por objetivo colocar o negro no centro da narrativa e desconstruir estereótipos que prejudicam essa parcela da sociedade.

Com base nessa ótica, o Projeto *Pedagogia no Quilombo: Prática, Interação e Intervenção Metodológica no Ensino-aprendizado* realizou a exibição do filme *Estrelas Além do Tempo*, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, abordando o protagonismo social da mulher negra. O longa em questão conta a história real de três matemáticas negras que contribuíram significativamente para o sucesso dos Estados Unidos durante a corrida espacial, quebrando a ideia de inferioridade intelectual dos negros.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a essa atividade promovida pelo Projeto Pedagogia no Quilombo, Projeto de Ensino vinculado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará(UFPA), Campus Universitário de Castanhal(CCAST) que

[...] visa contribuir com a formação prática, teórico-técnica de sujeitos em processo de formação profissional; provocando e levando a participação desses/as acadêmicos/as a um grande laboratório de conhecimento, de saberes e fazeres, de formação social, cultural, ambiental e educativo (Amaral, 2024, p. 3).

Tanto por meio de atividades de extensão em comunidades quilombolas, quanto por meio de atividades internas, o Projeto tem buscado alcançar o objetivo supramencionado. Nesse contexto, este trabalho objetiva ampliar o debate antirracista no âmbito acadêmico-científico e social e corroborar o potencial pedagógico do cinema nessa luta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existe um conceito em psicologia chamado *Inconsciente Social*. Segundo Penna e Garcia (2015, p. 52), “O inconsciente social [...] é comum a pessoas que pertencem a uma mesma sociedade e representa, portanto, uma forma mais homogênea de internalização das normas culturais de uma dada sociedade”. Assim, muitos padrões e preconceitos, como os de caráter racial, estão presentes no

inconsciente da sociedade brasileira, sendo fruto da manutenção histórica de falas e atitudes discriminatórias.

No Brasil as práticas racistas vieram de vários ângulos e, por isso, trabalhar na construção de uma sociedade menos preconceituosa não é nem será tarefa fácil. Contudo, o Cinema Negro apresenta-se como um instrumento eficaz na luta antirracista. Monteiro (2016, p. 13) aponta que

A manifestação das diversas negritudes por meio de um cinema que os represente, o Cinema Negro, é a ocupação de um espaço político, e mais do que isso, é re-construir uma narrativa dentro de um campo em que sua constituição esteve nas mãos de uma elite branca dominante em que expressa sua ideologia e visões de mundo.

Assim, a utilização de filmes afrocentrados no contexto escolar/acadêmico podem ser excelentes aliados de uma educação libertadora, visto que, segundo Silva (2014, p. 364), “[...] a leitura de um filme, tendo como referência uma análise estética e ideológica, significa educar o olhar do leitor (aluno) para uma formação competente na leitura dessa linguagem audiovisual”. Ou seja, possibilita uma análise crítica sobre o texto lido e, conseqüentemente, a construção de conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um trabalho descritivo que busca relatar a atividade *Cinema Negro*, com exibição do filme *Estrelas Além do Tempo*, promovida pelo Projeto *Pedagogia no Quilombo*, no dia 18 de março de 2024, na UFPA/CCAST.

Após a análise de filmes afrocentrados optou-se pelo longa *Estrelas Além do Tempo* por apresentar e valorizar o papel da mulher negra. A data escolhida também buscou compreender o mês do Dia Internacional da Mulher.

Além da observação participante, a qual foi analisada de forma qualitativa, também realizou-se revisão de literatura e leitura do filme exibido, buscando entender como ele poderia ser utilizado para trabalhar a temática racial nos ambientes educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que um filme seja considerado parte do Cinema Negro é necessário que: a) os protagonistas sejam pessoas negras; b) a narrativa retrate, positivamente, a negritude; c) considerando o *lugar de fala*, é importante que a trama seja escrita e dirigida por africanos e/ou afrodescendentes, ou seja, que as pessoas que foram de fato prejudicadas pelo discurso racista, possam ter voz e vez na elaboração do enredo.

O filme *Estrelas Além do Tempo* foi roteirizado por Allison Schroeder e Theodore Melfi, diretor do filme. Apesar da direção e roteiro do longa estarem sob a incumbência de pessoas brancas, *Hidden Figures* (título original) foi baseado no livro homônimo de Margot Lee Shetterly, escritora afro-americana de obras não fictícias, que o escreveu com o objetivo de dar a merecida visibilidade a mulheres que não tiveram o devido reconhecimento, como Shetterly declara:

O que eu queria era que elas tivessem a narrativa grandiosa e abrangente que mereciam [...] Não contada como uma história separada, mas como uma parte da história que todos nós conhecemos. Não nas margens, mas no centro, as protagonistas do drama. E não apenas porque são negras, ou

porque são mulheres, mas porque elas fazem parte do épico americano (2016, p. 7, tradução nossa).

Assim, esse filme foi escolhido para trabalhar a importância da mulher negra na sociedade e dizer que ser homem e ser branco(a) não é critério para desempenho intelectual.

Da atividade participaram alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Engenharia da Computação. A exibição do filme (Figura 1) e a subsequente discussão proporcionaram um espaço de reflexão e aprendizado significativo para os participantes. As discussões revelaram que os presentes se sentiram inspirados pelas histórias das protagonistas do filme e reconheceram a importância de promover a representatividade negra e o reconhecimento de suas identidades e potencialidades em todos os setores da sociedade, inclusive no espaço acadêmico.

Figura 1: Exibição do Filme



Fonte: Arquivo do Projeto Pedagogia no Quilombo, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, por fim, que o *Cinema Negro* pode ser um forte aliado na efetivação de uma educação antirracista, considerando a representatividade negra que consegue promover, além da desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais.

Este trabalho se faz importante não apenas para a área da educação, mas também para as variadas áreas do conhecimento, visto que o racismo ainda atinge os diversos âmbitos da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Assunção. **Pedagogia no Quilombo: Prática, Interação e Intervenção Metodológica no Ensino-aprendizado**. Castanhal-Pa: Faculdade de Pedagogia-UFPA, 2024/2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo da Mulher**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Belo Horizonte: Atos, 2002. 1346 p.

MONTEIRO, Adriano Domingos. A Emergência de um (Novo) Cinema Negro Brasileiro: Representação, Identidades e Negritudes. In: **XXXIX Congresso**

Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo, Anais do **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2016, 15 p.

PENNA, Carla; GARCIA, Claudia Amorim. Reflexões em Torno do Conceito de Inconsciente Social. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 46-56, abr. 2015.

SHETTERLY, Margot Lee. **Hidden Figures**. [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Hidden_Figures.html?id=26mpCgAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, Josineide Alves da. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 9, n.18, p. 361-373, jul.-dez. 2014.